



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

DISFUNÇÃO OLFATÓRIAS COMO SINAL PRECOCE DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE OTORRINOLARINGOLOGIA E NEUROLOGIA

Júlia Bandiera Arantes¹; Biane Gonçalves Ieme¹; Larissa Matsumoto Laraya¹; Fabiana Campos Castro de Carvalho¹; João Pedro Zanatto¹; Heloisa Helou Doca².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Orientadora e Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Doenças neurodegenerativas como Parkinson (DP) e Alzheimer (DA) permanecem um desafio clínico pelo diagnóstico tardio, quando já houve perda neuronal significativa. Evidências indicam que sintomas não motores, especialmente a disfunção olfatória, podem anteceder em anos os sinais motores da DP e o declínio cognitivo da DA, refletindo degeneração precoce em estruturas como bulbo olfatório, córtex entorrinal e locus coeruleus. Nesse contexto, a avaliação olfatória surge como biomarcador promissor, de fácil aplicação e baixo custo, útil na detecção precoce e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas potencialmente modificadoras. **OBJETIVOS:** Revisar criticamente evidências clínicas e fisiopatológicas sobre disfunções olfatórias como biomarcadores precoces de doenças neurodegenerativas, com ênfase nas interfaces entre Otorrinolaringologia e Neurologia. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica na base PubMed, utilizando os descritores (“Olfaction Disorders”) AND (“Neurodegenerative Diseases” OR “Parkinson” OR “Alzheimer”) AND (“Early Diagnosis”). Foram incluídos artigos completos, em inglês, publicados nos últimos 10 anos. Estudos fora desses critérios foram excluídos. **RESULTADOS:** Os estudos apontam forte associação entre disfunções olfatórias e doenças neurodegenerativas, sobretudo DP e DA. Testes olfativos demonstram prejuízo precoce na capacidade discriminatória de odores, especialmente em fases iniciais da DA, mesmo com déficit cognitivo leve. Na DP, a disfunção olfatória está presente em até 90% dos pacientes, e em 85% dos casos de DA inicial, reforçando seu valor como biomarcador. Contudo, os testes não diferenciam com

precisão entre distintas doenças neurodegenerativas. **DISCUSSÃO:** A hiposmia pode anteceder por anos os sintomas motores e cognitivos, refletindo alterações precoces como acúmulo de alfa-sinucleína na DP e degeneração de vias noradrenérgicas na DA. Testes olfativos, acessíveis e de baixo custo, mostram desempenho comparável a biomarcadores sofisticados e ganham relevância quando associados a avaliações cognitivas, distúrbio do sono REM, constipação e exames de imagem. Porém, a baixa especificidade limita seu uso isolado, já que alterações olfativas também ocorrem no envelhecimento e em outras condições. Assim, estratégias multimodais combinando diferentes marcadores mostram-se mais promissoras. **CONCLUSÕES:** Alterações olfativas representam biomarcadores precoces relevantes para DP e DA, reforçando o valor do rastreio clínico aliado a outros sinais não motores. A integração de múltiplos biomarcadores, potencializada por tecnologias digitais, pode acelerar o diagnóstico precoce e ampliar o impacto terapêutico. Entretanto, estudos multicêntricos ainda são necessários para validar sua aplicação clínica. **PALAVRAS-CHAVE:** distúrbios do olfato; doenças neurodegenerativas; Parkinson; Alzheimer; Early Diagnosis.